

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

Guy Christian Collet

Chefe do Departamento de Arqueologia

Todos sabem da importância das cavernas na preservação e conservação dos restos do Homem Primitivo. A sua vida nessas épocas recuadas é pesquisada através de vestígios depositados e sedimentados nas cavernas ou abrigos sob rochas de praticamente todas as latitudes.

O Estado de São Paulo não podia escapar a essa generalidade; porém as evidências são poucas. As cavernas do sul do Estado se encontram em região de topografia bastante acentuada e pouquíssimas entradas são favoráveis ao estabelecimento de acampamentos provisórios ou esporádicos, muito menos se prestam a moradia permanente e confortável. Os abrigos sob rochas parecem, até agora, mais férteis arqueologicamente falando, que as cavernas. Nossas prospeções espeleológicas nos levam a descobrir ou visitar vários abrigos sendo os mais notáveis os seguintes:

Abrigo "Fazenda Água Limpa" (Letreiro de Itapeva)

ITAPEVA - SP

janeiro 1972

Utilizado para treinamento de técnicas arqueológicas com o Prof. André Prous (Belo Horizonte); dimensões: 40 x 6 m; completamente destruído; cerca de 2 m de sedimento; arenito.

Abrigo "Casa de Pedra"

ITARARÉ - SP

Fevereiro 1973

Sô visitamos e constatamos a sua destruição adiantada em cerca de 50 a 60%; dimensões: 40 x 8 m; algumas pinturas rupestres rudimentares (riscos); arenito; acesso difícil.

Abrigo "Casa dos Bugres"GUAPIARA - SP

julho 1975

A erosão o está destruindo uma parte, porém está ainda intocado; sonda gens positivas, possibilidade de pesquisas; dimensões: 15 x 10 m; acesso fácil; calcário.

"Gruta dos Caramujos"ITAOCA (APIAÍ) - SP

1976

Abrigo impropriamente chamado de gruta pelos moradores da região; sonda gens com o pessoal do Instituto de Pré-História; dimensões: 20 x 5 m; acesso difícil; granito.

"Abrigo Maximiano"IPORANGA - SP

novembro 1977

julho 1978

janeiro 1979

Ao lado da ressurgência do rio da Casa de Pedra (Gruta Santo Antonio) ; intacto na floresta densa; será integrado ao "Projeto Ribeira" do Instituto de Pré-História; dimensões: 30 x 4 m; acesso difícil; calcário.

"Abrigo Sarandi"GUAREÍ - SP

janeiro 1979

março 1979

Descoberto em 1977; estudado em colaboração com o Instituto de Pré-História para formação em técnica de campo dos alunos de pós-graduação em pré-história e arqueologia; pesquisa permanente de cerca de três anos; dimensões: 32 x 14 m; acesso fácil; arenito. Aplicação do método do Prof. Leroi Gourhan.

Dois abrigos mereceram particularmente a nossa atenção: o Maximiano e o Sarandi. Essas duas estruturas se apresentam em perfeitas condições para pesquisas pois são intactas (ninguém passou com um trator por cima ou cavocou para procurar tesouros) e apresentam um real interesse para a arqueologia paulista visto que não temos ainda estudos de abrigos feitos de maneira sistemática por especialistas.

Foi apresentado um resumo das conclusões do estudo do Abrigo Maximiano à SBPC em julho de 1979 em Fortaleza na 31ª. Reunião anual. O abrigo é também descrito numa publicação especial do Departamento de Arqueologia.

O Sarandi está só iniciado. Passamos lá duas temporadas de oito dias (janeiro e março de 1979), além dos fins de semana normais.

Uma dificuldade de início: são 1,20 m de sedimentos estéreis a retirar do local, aparecem blocos abatidos que são quebrados a marreta e posteriormente empilhados para fazer muretas e conter a terra. Só depois desse duro trabalho é que aparece o estrato fértil.

Foram encontrados até agora, em 9 cm de decapagem fina, dois solos de ocupações nítidas, contendo inúmeras lascas de sílex, núcleos e algumas poucas ferramentas identificáveis. Carvões foram coletados para datação, carvões grandes e bem conservados. Não foram encontradas fogueiras bem marcadas nem restos culinários. Outras sondagens mais profundas serão necessárias em local mais alto, onde provavelmente há sepultamentos.

A região foi percorrida por nós a fim de verificar a existência de outros abrigos nos altos barrancos à direita do Sarandi. Há muitos lugares com reentrâncias interessantes porém sem solo horizontal, o que elimina qualquer possibilidade de permanência no abrigo. As perspectivas de novas descobertas existem.

Nessa apresentação só relatamos as descobertas em relação a espeleologia. Temos outras, porém - não se limitando aos citados abrigos, das quais poderemos salientar:

- Descoberta em 1975 e pesquisa em 1976 dos primeiros sambaquis Fluviiais no Estado de São Paulo (Bol. nº 10 e revista do Museu do Homem V. II 1977 - UFMG). Quatorze estruturas localizadas e comunicadas às autoridades.
- Descoberta de três grandes oficinas líticas em Pavão, próximo a Itaoca, Município de Apiaí/SP. Pesquisa em curso para tese de mestrado de aluno de pós-graduação em História e Pré-História na USP.
- Vários afloramentos de material lítico no Vale do Betari (Serra, Betari, Santana...).

- Na Caverna Morro Preto foi confirmada a presença e permanência do Homem pré-histórico com uma sedimentação fértil que deve ultrapassar 2 metros; trabalho em curso.
- Além da comunicação à SBPC em julho de 1979, sobre Abrigo Maximiano, será publicada uma nota prévia sobre Pavão e suas oficinas líticas.
- Além das pesquisas no Estado de São Paulo onde, pelas facilidades de atuação nos dedicamos com maior frequência, o Departamento de Arqueologia já cadastrou diversos sítios em outros Estados:
 - Bahia - 1973 - Sítios com pinturas rupestres na região de Morro do Chapéu. Os principais são: Fazenda Jaboticaba, Fazenda Boqueirão (Morro do Chapéu), Fazenda Aldeia (Irecê), Serra do Santo Inácio (Gentio de Ouro).
 - Piauí 1978 - Sete cidades - documentação fotográfica dos "painéis" com pinturas rupestres.
 - Goiás 1979 - Abrigo de Pedra com vestígios de ocupação humana (cacos de cerâmica, coprólitos, etc.) nas proximidades da Caverna São Mateus-Imbira (região rio Pau Pombo).
 - Minas Gerais 1979 - Sítios com pintura rupestre em São Tomé das letras, já estudados por outras instituições.

Temos igualmente iniciado pesquisas no campo da Arqueologia Histórica com levantamentos em ruínas de antigos centros urbanos (povoamentos das épocas iniciais da colonização) e sítios de garimpo do ouro (aluvião e mineração) em diversos pontos do Estado de São Paulo.

O Departamento de Arqueologia fica à disposição para maiores esclarecimentos e troca de publicações disponíveis.